



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Ata 2.599

Aos vinte e três dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, às dezenove horas e dez minutos, reuniu-se ordinariamente na Câmara Municipal de Quatis, sob a presidência do vereador Willian de Carvalho Rosário, e, constatado quórum regimental, com a presença dos vereadores Alex Miller Alves d'Elias, André Gomes Martins, Carlos Alberto Lopes Reygio, Francisco Antônio de Paula Franco, José Jadenilso da Silva, Luiz Fernando do Nascimento Faria, Maria Rosa dos Santos Elias e Nilde Hipólito Filho instalou-se a quinquagésima segunda ordinária da Segunda Sessão Legislativa - Oitava Legislatura. O presidente dispensou a leitura da ata do dia dezesseis de agosto, em razão dos vereadores possuírem cópia, colocando-a em votação sendo aprovada por unanimidade; informou que a ata do dia dezoito de agosto será apreciada na próxima ordinária e solicitou ao primeiro secretário a leitura do expediente, poder executivo: ofício nº 361/2022-GP, do prefeito municipal, encaminha resposta ao requerimento nº 029/2022 autoria vereadores José Jadenilso da Silva, Maria Rosa dos Santos Elias, Francisco Antônio de Paula Franco e Nilde Hipólito Filho; poder legislativo: o presidente solicitou a leitura do requerimento nº 034/2022, autoria vereador André Gomes Martins: requerimento nº 034/2022, requer ao presidente da Câmara Municipal de Quatis a retirada do projeto de lei nº 015/2022. O presidente aprovou o requerimento nº 034/2022 de acordo com o artigo duzentos e oitenta e cinco do Regimento Interno. Passando a fase de indicações verbais, solicitou que os vereadores interessados se manifestassem: o vereador Alex Miller Alves d'Elias fez uma indicação ao chefe do executivo municipal e secretaria competente: instalação de faixa elevada em frente ao supermercado Smart. O vereador Nilde Hipólito Filho fez uma indicação ao executivo municipal: manutenção do bueiro localizado próximo à lanchonete em frente ao Brizolão. O presidente informou posterior encaminhamento das indicações apresentadas ao executivo municipal. Em seguida informou a existência do pedido de desligamento da Comissão de Defesa do Meio Ambiente apresentado durante a última sessão pelo vereador Francisco Antônio de Paula Franco e perguntou se havia interesse na referida vaga. Na ausência de manifestação nomeou o vereador André Gomes Martins para a Comissão de Defesa do Meio Ambiente. Encerrado o expediente e na ausência de vereador

Praça Doutor Teixeira Brandão, 32, Centro. CEP 27.410-190 Quatis - RJ.

Miller

André

*Nilde*¹



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

inscrito para utilizar a tribuna, o presidente passou a ordem do dia. Porém, após manifestação seguida de conferência no livro de inscrição, se desculpou encerrando o expediente e convidou o vereador Nilde Hipólito Filho para a tribuna: "Seu presidente, nobres vereadores. É, hoje a minha vinda aqui na tribuna aqui é pra acionar a atenção do prefeito mais do secretário de saúde, o novo secretário que ta aí, o Lucas né, conheço o Lucas faz bem tempo. Mas uma coisa muito desagradável, isso também estende também pro Alex também que é o vereador nobre vereador aí, mais o Luiz Fernando que é o Maninho que é o, que é o, o líder do governo pra ter uma atenção pra essas pessoas la do Distrito de, de Falcão, o negócio ta muito feio presidente. Antes eu tava escutando os moradores falar eu não tava acreditando, né. Final de semana passada ou não sei se foi a outra teve a inauguração duma quadra, beleza, quadra né bom pro esporte, saúde e tudo. Mas só que tem que a gente sempre falamos aqui que a gente precisamos de saúde. E eu deparei com uma coisa hoje cara, que já tinha me falado pra mim e eu não acreditei. Posto de saúde fechado cara, fechado por volta de mais ou menos de dez pra nove da manhã. Aí fui fazer o serviço que eu tinha que fazer voltei la de novo aí o posto tava aberto. Aí eu fui fazer as pergunta sempre eu falo pra vocês aqui que eu num comento sobre funcionário, funcionário tem que trabalhar é isso mesmo. A gente tem que cobrar é do secretário e do prefeito, e o do as lideranças do, do governo. Por que? Gente, olha a hora, se a pessoa passa mal até hoje a ambulância não ta la não tem, não tem ambulância, isso eu fui informado la que até hoje não tem ambulância. Se pessoa precisar ferir uma pressão, o posto de saúde fechado, eu não culpo funcionário que ta la trabalhando que tem que trabalhar, mas nem isso não tem enfermeira, a enfermeira tem dia que vai, tem horário que vai, tem horário que num aparece, tem dia que não vai e nisso tinha alguém la do município de Falcão sentado, esperando atendimento, cê entendeu. Pessoas de idade esperando nove horas da manhã, aí eu falo pra vocês: é certo isso? Será que é bom? Vamo supor se fosse um familiares de cada um de nós tivesse la sentado esperando. Aí eu fui procurar saber: ta faltando tudo naquele posto de saúde. A atenção do secretário, tudo bem que ta começando agora, mas o prefeito. Agora cê imagina a família da esposa do prefeito la, mora la ta acontecendo isso. Não podia ta acontecendo um negócio desses, isso eu não to falando isso pra, pra prejudicar a prefeitura, prejudicar os nobres vereadores que tão do lado do prefeito, num é pra prejudicar o prefeito nem o secretário, que o Lucas é meu



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

amigo. Mas poxa, pelo menos ir lá dá uma olhada nisso. Agora cê imagina encontrei um, um morador lá, não vou citar o nome, cê entendeu, diz ele que ele que tá de segundo lá, comandante lá não sei se é segundo prefeito sei lá o que que ele tá lá não vou falar o nome dele, mas eu falei pra ele ué já que você tá assim a responsabilidade é sua, eu vou falar lá na câmara lá. Aí eu falei pra ele: e se a pessoa passar mal? Eu to aqui pra socorrer. Mas antes disso ele falou pra mim assim, eu, eu perguntei ele: mas como que tá a situação aí você não tá vendo. Ele falou assim: ah, mas eu não to aqui toda hora. Aí quando ele falou, você acabou de falar pra mim aí que tá pra socorrer os outros. Será que a pessoa vai esperar você chegar? Cê entendeu, eu sei que você é uma pessoa trabalhadora, nisso saiu uma pessoa de trás dum veículo lá, é a pessoa falou assim: não o que ele tá falando é verdade, tá todo mundo comentando aqui em Falcão por causa da ambulância, falta de médico, falta de enfermeiro, cê entendeu. Isso gente, não é, não é eu to falando isso eu presenciei ninguém falou pra mim, eu vi lá, eu fui lá dentro do posto, eu perguntei, falei. Gente é tão difícil? Eu quero que vocês traz uma resposta não pra mim. Mas pra quem tá vendo aí na, na, na rede social como que vai sanar esse problema lá, pra ajudar lá Falcão, né eu não, cê entendeu. Ajudar as pessoas de lá, né, é um dristi, um Distrito bonito, o distrito tá bem limpo, isso eu não posso reclamar se oceis for lá em Falcão, Falcão tá bem limpinho lá entendeu, tem uma quadra nova lá, mas e a saúde e as pessoas da zona rural? Cê pensou: às vezes a pessoa sai de casa faltando tomar um café, pra sentar lá ficar esperando. Que hora que vai ser atendido? E às vezes nem vai ser atendido. Aí num quer que a gente fala. Aí vai falar assim, o Nildinho tá falando demais. Isso é o que a gente tá vendo. Eu to aqui, graças a deus que eu to aqui pra transportar as pessoas que tão escutando isso aqui agora o que tá acontecendo. Aí eu falo pra vocês: quantos carro alugado que tem na Prefeitura? Cara, carro novo que eu vejo aí, carro insulfilmado, saveiro insulfilmado, aqueles carro comprido insulfilmado, poxa pra fazer outro serviço. Será que não tem um carro pa, pa atender Falcão, atender São Joaquim que tá precisando? Aí você vê a gente falamos aqui: tira o insulfilm, ninguém tirou. Agora é colocaram uma película que não dá nem pro cê nem enxergar o vulto da pessoa lá dentro, cê tá entendendo. Então fica difícil! Aí não tem ambulância. Nesses alugueis desses carros não podia ter lá o cara da firma lá que tá alugando: aqui cede um carro lá pra Falcão. Que a gente tem gente lá em Falcão pra dirigir o carro da, da, da, do posto de saúde.

Dosantos

6/11

osantos



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Será que é difícil. É tao difícil fazer uma logística dessa? Será que também o carro não pode ser da obra, não pode tirar da obra; ser da educação, não pode tirar da educação; não pode mudar pra, pra saúde. Será que a saúde não é importante? Será que uma obra é importante? Será que a cultura é importante? Será que o esporte a gente acha que é importante, mas pra socorrer uma vida se a pessoa infartar como que a gente faz isso la, gente? Não é de agora não, todos vocês aqui alguns vereador já falaram sobre isso. Maninho teve esses dias do, do, do negócio itinerante dele la falaram que teve la, se entendeu. Mas num, mas cadê? É família de vocês? É família minha? Num é cara, mas só que que tem que nós somos vereadores, nós somos a família do todos pessoal de nosso município, nós tem que carregar no sangue aqui pra ajudar nossa cidade, melhoria de vida pra nossa cidade, cê entendeu. Eu sei que vocês, vocês falam que acontece, que ta acontecendo muitas coisas, mas a gente tem que direcionar, cê entendeu, a nossa saúde aqui. Vão la vocês, né só eu não, vai vocês cada um de vocês vai la pergunta, tenta ajudar. Vereador sai daqui vai la ver pra ver que eu não to falando mentira. Da outra vez eu recebi uma lista de uma moradora de la falando todos, isso mais outras coisas, o papel deve ta ali dentro da minha gaveta ali. Que dizer do tempo que ela falou comigo já tem uns seis meses não adiantou nada, nada. Tá difícil, gente. Só isso só senhor presidente, muito obrigado! Na ausência de mais inscrições para a tribuna, o presidente passou a ordem do dia: emenda supressiva e aditiva nº 006 ao projeto de lei nº 013/2022, autoria vereadores Maria Rosa dos Santos Elias, José Jadenilso da Silva, Francisco Antônio de Paula Franco e Nilde Hipólito Filho com parecer conjunto nº 027/2022 exarado pelas Comissões de Justiça, Constituição e Redação, e de Defesa do Meio Ambiente com o voto contrário opinando pela sua rejeição. Após leitura do parecer e da emenda, o presidente abriu para discussão quando: a vereadora Maria Rosa dos Santos Elias explicou que ao pensarem na emenda pensaram apenas na situação vivenciada pelos proprietários de sítios que têm nascentes classificando como economicamente difícil; disse que a prefeitura tem muitos gastos excessivos que poderiam ser destinados a ajudar o pequeno produtor na compra de materiais necessários para cercamento da nascente; colocou a dificuldade de adesão ao projeto pelos proprietários e pediu aos vereadores para pensar sobre a votação contrária à emenda já que posteriormente precisarão deles se quiserem continuar vereadores; ressaltou que estavam na casa para ajudar e trabalhar pelo povo e por isto apresentaram a emenda. O

Ass. Reg. 4



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

vereador Alex Miller Alves d'Elias em tom respeitoso se dirigiu a vereadora Rosa afirmando que ela não sabia o que falava, lembrando que os vereadores mesmo convidados não quiseram participar da reunião, e leu o artigo sétimo da lei onde consta que as despesas serão por conta orçamentária própria, além da alteração dizendo que as despesas serão pela prefeitura. Pediu cuidado com a fala ressaltando que todos os vereadores trabalham pelo povo e momento algum votaram contra ele. Perguntou se votar contrariamente ao 5G não era votar contra o povo. A vereadora Maria Rosa dos Santos Elias relatou "admiração" com a fala do vereador dizendo que deveria pensar nos pequenos produtores antes de fazer a fala, pois eles precisavam de apoio. O vereador Francisco Antônio de Paula Franco parabenizou a vereadora Rosa pelos comentários. Leu trecho do parecer que fala sobre desobrigação de adesão ao programa e questionou se o orçamento da Secretaria do Meio Ambiente não tinha dinheiro para dar rolo de arame e moirão aos que desejam preservar as nascentes. Após, questionou o motivo de não deixarem o prefeito decidir a questão da inconstitucionalidade afirmou que era em razão do vereador comprado fazer parte da blindagem do prefeito. Falou sobre o fato do presidente da Comissão de Meio Ambiente, o vereador comprado, ter sido produtor rural e estar pouco se lixando para os produtores que precisam de ajuda. Sobre a situação falou da tristeza e vergonha de estar na cadeira e não poder fazer mais. O vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria relatou duas oficialização da casa para conversa sobre o projeto, sendo que na primeira só teve a presença da vereadora Rosa que enquanto presidente da comissão poderia ter colocado a emenda; falou sobre a ausência do vereador que fala bonito na sessão não ter participado em nenhuma reunião, quando contaram com a presença da secretária de Ambiente e trataram sobre a inconstitucionalidade da emenda proposta, a qual poderia ser discutida se houvesse a presença dos autores. Afirmou que não esqueceu da população e sabia da dificuldade do trabalho rural, após interrupção do vereador Francisco pediu que falasse depois, e falou à população quatiense que no microfone qualquer um falava. Mas não participaram da discussão e dois que participavam da comissão preferiram sair pra tumultuar o trabalho. Quanto ao fato de estar líder do governo falou que não mudaria nada em sua função, mas não estava na casa para agradar vereador e sim para trabalhar, e se colocou à disposição para conversar. o vereador José Jadenilso da Silva concordou com a fala do vereador Alex sobre a oneração da Prefeitura Municipal no corpo do projeto,

Donato

5
[Signature]

[Signature]



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

mas em atenção à fala do vereador Luiz Fernando ponderou que era voto vencido e não participava da base do governo, com muito orgulho, sendo voto vencido na comissão e não se sentia à vontade de participar das reuniões, já que a mesa tem a maioria. Sobre o pedido de empoderamento dos produtores, com moirões e arames, disse que poderia ser abarcado no projeto em razão das dificuldades enfrentadas pelos produtores. Quantos aos outros vereadores não comparecerem à reunião falou que havia algum motivo e pediu o ponderamento da fala, pois ao apontar o dedo três se voltam pra você a fim de evitar retaliação ou repercussão negativa; que os produtores rurais ficariam cientes da decisão ocorrida na casa. O vereador Nilde Hipólito Filho falou da generosidade da fala do vereador Jadenilso expondo que alguns produtores rurais acordavam duas e meia para tirar leite. Quanto à participação nas reuniões falou que não adiantava relembrando ocorrido quando participou de reunião da comissão que participava no ano anterior e era do lado do prefeito. Questionou o que os vereadores queriam que ele fizesse e que cada vereador tem sua decisão na casa. Falou à população que assistia a sessão que estava difícil trabalhar com alguns vereadores e ainda tinha a falta de palavra. Confirmou a dificuldade dos produtores rurais já mencionada pelos colegas; e citou a falta de especificação no projeto conforme fizeram com o requerimento dos alugueis; falou que faltava liderança começando pelo prefeito que tirou dois braços direitos afirmando que ainda tinha muito a acontecer na casa. O vereador Alex Miller Alves d'Elias pontuou o contido na página vinte e um, no anexo, declaração de solicitação de fornecimento de material para delimitação da área, o que aconteceria com moirão e arame; além de considerar o tamanho da área. Pontuou que em momento algum o executivo se furtava de entrar com o recurso. O vereador André Gomes Martins em atenção às colocações dos vereadores falou sobre a oneração da prefeitura como consta no projeto. Questionou qual era o objetivo em ficar uma hora discutindo e se o produtor rural seria tão leigo em não entender o jogo feito na casa, quando tentam jogar a munícipe contra a mesa; questionou se havia tanto interesse em ajudar munícipe ou se tratava de promoção pessoal, já que não participavam das discussões fora do plenário. O presidente colocou em votação, mas o vereador Nilde Hipólito Filho solicitou a palavra afirmando que ainda estava em discussão e questionou porque não escreveram que era moirão. O presidente encerrou a discussão direcionando o seu voto e explicou que o projeto dizia que será orçado e pago pelo executivo municipal, a definição de gastos ocorrerá



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

pela equipe técnica da secretaria responsável no local; finalizou afirmando que os recursos serão oriundos do executivo municipal e o proprietário não gastará com o cercamento do espaço de preservação da nascente. Finalizada a discussão, o presidente colocou em votação nominal após votação favorável de dois vereadores, o vereador José Jadenilso da Silva questionou o que estavam votando. O presidente respondeu que votavam a emenda proposta e o vereador apontou que os vereadores haviam votado favoravelmente à emenda. O presidente corrigiu explicando que estavam votando o parecer da emenda. Continuando o processo de votação nominal obteve-se quatro votos contrários e mais três votos favoráveis, totalizando cinco votos sim e quatro votos não. Sendo assim, rejeitaram a emenda supressiva e aditiva nº 06/2022 ao projeto nº 013/2022. Projeto de lei nº 013/2022, autoria executivo municipal, que "institui o Programa Águas que Brotam no âmbito do município de Quatis, e dá outras providências", com parecer conjunto nº 020/2022 exarado pelas Comissões de Justiça, Constituição e Redação, e de Defesa do Meio Ambiente com emenda modificativa e voto favorável para deliberação em plenário. Após leituras do parecer e da redação final, o presidente abriu discussão quando o vereador José Jadenilso da Silva se manifestou, mas logo o presidente solicitou a leitura dos anexos do projeto ao primeiro secretário, o qual pediu a dispensa da citada leitura em razão dos vereadores possuírem cópia e de estar disponível no Sistema de Apoio ao Processo Legislativo. Em votação, a dispensa de leitura dos anexos foi aprovada e seguiu-se com a discussão do projeto. O vereador José Jadenilso da Silva destacou o fato de a prefeitura acompanhar a nascente por dois anos questionando como aconteceria após o período já que dois anos não era nada para o crescimento de uma árvore e o que aconteceria com a troca de proprietário, caso o novo não tivesse nenhum compromisso com a questão; apontou que tinham várias deficiências e não votaria favorável. O vereador Nilde Hipólito Filho falou que dependendo da árvore levaria cinco, oito a dez anos para crescer. Finalizada a discussão, o presidente colocou em votação nominal obtendo cinco votos sim e quatro votos não; sendo aprovado o projeto de lei nº 013/2022. Projeto de lei nº 017/2022, autoria executivo municipal, que "dispõe sobre a revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB do município de Quatis, e dá outras providências", com parecer conjunto nº 022/2022 exarado pelas Comissões de Justiça, Constituição e Redação, de Defesa do Meio Ambiente, e de Obras e Serviços Públicos com o voto

Praça Doutor Teixeira Brandão, 32, Centro. CEP 27.410-190 Quatis - RJ.

[Assinatura]

[Assinatura]

exatidão



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

favorável para deliberação em plenário. Após leituras do parecer e do projeto, o presidente colocou em votação, porém o primeiro secretário solicitou dispensa da leitura dos anexos contendo a mesma justificativa da matéria anterior. Colocada em votação a dispensa de leitura foi aprovada, e o presidente abriu para discussão do projeto: a vereadora Maria Rosa dos Santos Elias apresentou pedido de vista ao projeto; o presidente perguntou se gostaria de justificar já que houve a concessão de vista do projeto. A vereadora disse que não conseguiram dar conta de toda a leitura e de discutir o projeto com o pedido de vista do vereador José Jadenilso. Os vereadores Alex Miller Alves d'Elias e André Gomes Martins se declararam contrários ao pedido de vista; o primeiro colocou a importância de aprovação em razão do tempo da matéria na casa e do município concorrer à recursos da AGEVAP - Agência da Bacia do Vale Paraíba. O vereador José Jadenilso da Silva perguntou o que estava em discussão e o presidente informou que era o projeto, e depois o pedido de vista entraria em votação. O vereador José Jadenilso da Silva reconheceu a validade do pedido de vista da vereadora. Apresentou questionamentos quanto ao número de pessoas que participaram do projeto, devido a importância, considerando o número de habitantes segundo o último censo ressaltando a necessidade de maior divulgação junto aos munícipes - a exemplo do ocorrido durante a elaboração do Plano Diretor no governo do prefeito Alfredo. Explicou que em razão de problema não foi possível analisar o projeto durante a vigência do seu pedido de vista. O vereador Nilde Hipólito Filho apoiou o pedido de vista, assumiu seu atraso para a reunião que analisaria o projeto e apontou o texto do artigo sexto para estudo pelos vereadores. Colocou que não tinha intuito de jogar a população contra ninguém, mas esperava a realização de audiência pública para ciência da população conforme ocorrido no governo do prefeito José Laerte. A vereadora Maria Rosa dos Santos Elias informou que o pedido de vista se deu pela crença na necessidade de audiência pública em razão da participação de somente cento e dezessete pessoas através de questionários online realizado em outubro de ano anterior. O vereador André Gomes Martins relatou a realização de duas audiências públicas em novembro e dezembro do ano anterior. O presidente informou que colocaria o pedido de vista em votação, mas o vereador Alex Miller Alves d'Elias pediu a palavra e esclareceu que qualquer vereador poderia propor uma audiência pública e também poderia convidar pessoas a participar daquelas realizadas pelo executivo a fim de aumentar o número de participantes. O presidente

anexo 90



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

colocou o pedido de vista em votação simbólica, quando cinco vereadores se levantaram rejeitando assim o pedido de vista. Prosseguindo com o processo de deliberação da matéria, o presidente perguntou se alguém gostaria de discutir o projeto e obteve retorno positivo: o vereador José Jadenilso da Silva falou sobre o indeferimento do pedido de vista e apontou a obrigação do executivo divulgar os projetos junto à população; concordando com a fala do vereador Alex Miller sobre o papel do vereador perguntou porque a mesa não propôs a realização de audiência pública; qualificou como situação injusta o que houve com vereadora Rosa; questionou o cheque em branco que o artigo sexto dá ao executivo; ressaltou a responsabilidade necessária durante a votação na casa; colocou o grande esdruxulo que o prefeito faz com a população da qual o vereador Carlos Alberto participa. O vereador Carlos Alberto Lopes Reygio questionou a citação do seu nome em razão de todos os vereadores votarem os projetos e solicitou que o vereador citasse o nome de todos os vereadores; e sugeriu a participação em comissões para as discussões. O vereador José Jadenilso da Silva solicitou a palavra em razão de ter sido citado e o presidente respondeu que não houve citação de nome e sim resposta, e que deveriam focar no projeto evitando questão pessoal. O vereador José Jadenilso da Silva informou que responderia educadamente e falou ao vereador Carlos Alberto que participava da Comissão de Defesa do Consumidor, pois havia ficado fora das principais comissões. Quanto ao projeto afirmou que não participava dele porque não votaria juntamente com os outros três, pois não dariam cheque em branco ao prefeito. O vereador Carlos Alberto Lopes Reygio falou que não entraria em discussão sendo um projeto extenso, estava há tempo na casa e precisavam votar. O vereador José Jadenilso da Silva iniciou a resposta, mas a fala foi indeferida pelo presidente. O vereador Francisco Antônio de Paula Franco demonstrou alívio em não ter participado da reunião juntamente com os pares, para a qual o líder do governo chegou atrasado; falou que o pedido da vereadora Rosa deveria passar; e quanto ao decreto falou que estavam pegando carona pra dar um cheque em branco, para o qual não votariam favorável. O presidente exemplificou com o Plano Municipal de Cultura (Lei Municipal nº 797/2012) explicando que todos os planos municipais são seguidos de normas e padrões de caráter instrutivo; orientou quanto a responsabilidade de todos assumirem o papel enquanto vereadores e não delegarem função ao outro; sobre a possibilidade de chegada dos quinze milhões explicou que o decreto não sobressairá a lei, sendo

exibido



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

apenas outro instrumento normativo complementar. Passando a votação, o vereador José Jadenilso da Silva pediu a palavra, o que foi concedido, dizendo entender a fala do presidente, porém o artigo sexto estava muito subjetivo sendo um cheque em branco. O presidente reafirmou que no país existiam normativas: leis, decretos e portarias e que não se tratavam de cheques em branco. Finalizada a discussão, o presidente colocou em votação nominal quando se obteve cinco votos sim e quatro votos não; sendo aprovado o projeto de lei nº 017/2022. Encerrada a ordem do dia e na ausência de vereadores inscritos para explicações pessoais, o presidente declarou a palavra livre na qual as falas dos vereadores seguem resumidamente: o vereador Alex Miller Alves d'Elias falou da manutenção da Estrada Quatis - São Joaquim, lembrou a indicação feita no início do mandato, agradecendo ao governador Cláudio Castro, ao deputado estadual Valdecir da saúde e secretário Leandro que trabalharam duro para que o município fosse contemplado com o projeto "Patrulha Rural" que beneficiará o trecho da Água Espalha até o mata-burro de São Joaquim durante a primeira etapa. Quanto à conquista parabenizou o prefeito e os moradores da região. Registrou o evento da Secretaria Estadual de Turismo "Inverno Rio" a ser realizado na Praça de quinta-feira à domingo convidando toda a população. Sobre as falas da oposição falou que era saudável, mas colocou a necessidade de respeito ao trabalho de cada um e pediu que não tratassem de assuntos pessoais, como o fato de o Aluísio ser seu irmão em razão de estarem em cargos públicos, independente de parentesco. Finalizou agradecendo ao governador pelo olhar para o município. O vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria saudou a todos novamente, citando os pares, aos presentes, especialmente aos amigos Maguinho e Carol. Agradecimento ao prefeito e secretários municipais, senhor Mateus Ponciano pelo atendimento da indicação de revitalização e pintura da via Victor Marcondes Sampaio; e manutenção da parte asfáltica da Rua Joaquim Costa Salgueiro. Falou da felicidade pelo atendimento das indicações e ressaltou a necessidade de um trabalho através de diálogo, mas com cobrança constante, para alcançar bons resultados para o município. Disse que responde com trabalho, respeito, garra e determinação o que ocasionou sua reeleição. O vereador José Jadenilso da Silva perguntou ao vereador Luiz Fernando qual dia esteve no Distrito de Falcão e após resposta disse que provavelmente todos os presentes teriam uma pessoa doente ou usuário de medicação em casa. Expôs a resposta que deu à um senador afirmando que o maior anseio da população é a saúde e

Praça Doutor Teixeira Brandão, 32, Centro. CEP 27.410-190 Quatis - RJ.

os legiu



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

remédios nos postos. Destacou que o relato da tribuna do vereador Nilde era o mesmo trazido pela dona Vera quando utilizou a tribuna trazendo a questão da ambulância no Distrito de Falcão, quando ele juntamente com o vereador Aluísio sentaram o sarrafo na Casa. Falou que o prefeito deixava a população numa situação difícil: horário de abertura do posto, falta de ambulância, falta de atendimento médico, falta de remédio, entre outras situações, das quais tem vontade de perguntar ao prefeito; e colocou que era preciso solicitar ao governador a real demanda do município, ao invés de ficar de sacanagem no microfone. O vereador Nilde Hipólito Filho saudou o presidente e demais vereadores saudando aos presentes no plenário, especialmente o Maguinho. Em resposta ao amigo vereador Jabuti falou que fazia parte de sua função especificar algumas coisas do projeto e debater com os colegas; que poderiam falar se estivesse errado em suas colocações; e que não participava do projeto por ter votado contra por conta do artigo sexto dá cheque em branco para o prefeito. Sobre a ambulância de Falcão falou que constava no orçamento participativo de dois mil e dez, no governo do prefeito José Laerte - ao qual relatou grande admiração. Externou espanto com o relato de morador do distrito dizendo que o prefeito frequentava a localidade; a unidade de saúde não ter responsável, abrir nove horas, não ter enfermeira e médico atender de vez em quando, além da pessoa que diz que toma conta do distrito não estar sempre lá. Sobre a reclamação do vereador Alex sobre citar o parentesco com o Aluísio pediu desculpas e se comprometeu a não tocar mais no assunto, mas sobre o pai dele disse que tinha o direito de falar pela admiração que tinha por ele. No que se refere à realização de audiência pública ressaltou que nem a Câmara (mesa e oposição) e nem o prefeito fez e o outro comandante que tivesse no município futuramente faria o que quisesse e deveriam pensar nisto. A vereadora Maria Rosa dos Santos Elias agradeceu ao presidente. O vereador Francisco Antônio de Paula Franco saudou o presidente e demais vereadores. Aos vereadores parceiros (José Jadenilso, Nilde e Rosa) falou que não eram oposição do governo, mas sim minoria na Casa. Em resposta ao vereador Alex disse que respeitaria todo mundo, conforme ano anterior, e continuaria fazendo desde que não fosse desrespeitado. E quanto ao fato de ter sido usado como trampolim para que levassem vantagem no município pensando em interesses pessoais e vaidades falou era uma falta de respeito e por isso não respeitaria independente de quem fosse. Sobre citar vereadores da mesa respondeu aos

ass. Dnyg w



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

vereadores Carlos Alberto e André Gomes que os mencionaram mesmo em razão de serem maioria e responsáveis pela aprovação. No que se refere às discussões das matérias afirmou que continuariam fazendo no plenário, pois era o momento de dar ciência a comunidade. O vereador Carlos Alberto Lopes Reygio saudou a todos, agradecendo as presenças da secretária de sustentabilidade e ambiente e ao empreendedor da cidade Maguinho. Pontuou que estava na casa para somar, se colocou aberto à discussão enquanto presidente e membro de comissões, colocou seu esforço para estar nas reuniões de discussão das matérias na comissão e se dispôs a conversar com qualquer vereador. Informou que a partir da presente data não responderia mais as citações de seu nome no plenário, pois estavam ocorrendo até ofensas, e continuaria tratando todos com respeito, além de procurar entender as questões através da leitura do Regimento. O vereador André Gomes Martins saudou e agradeceu a todos presentes no plenário. Falou que os vereadores continuariam votando e discutindo, e torcia pela manutenção do respeito. Em atenção a fala do vereador José Jadenilso colocou que independente de votar com o prefeito não falaria que a situação da saúde estava boa, pois sabe das dificuldades que o município enfrenta na área e enquanto vereador faz as cobranças necessárias além de ser procurado pelos munícipes; o novo secretário precisa apresentar um plano de ação para que realmente atenda. Agradeceu a participação do Magno. Mandou recado cobrando retorno de outras demandas relativas ao Terreirão e pediu a secretaria municipal a apresentação de resposta quanto as melhorias necessárias para o local; e relatou sua indignação com a situação e voltou a falar que elogiará e sempre cobrará quando necessário. O presidente, vereador Willian de Carvalho Rosário, saudou a todas e todos, agradeceu as presenças no plenário citando o empreendedor Maguinho, a secretária municipal de sustentabilidade Carol, a ativista Carol Nascimento, assessores e espectadores das redes sociais. Sobre o vivenciado na casa atualmente classificou como a prática do exercício da democracia, que é barulhenta; explicando que nos primórdios da criação da democracia a discussão política acontecia em praça pública. Questionou como era possível escutar alguém falar em praça pública? E respondeu que se fazia mediante a consciência e respeito direcionado àquele que obtinha a fala no momento; destacou que durante a discussão de ideias propostas para avanços de políticas públicas era necessário manter o silêncio para escutar inclusive ideias divergentes da minha opinião. Disse que a ditadura acontecia quando tentavam impor

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

algo, não querem escutar, pois a sua verdade estava consolidada não sendo possível abrir os ouvidos para escutar o outro. Afirmou sua crença na democracia, no respeito ao processo de escuta às diferenças, onde concordar e/ou discordar era a beleza do processo democrático; sendo a missão da casa legislativa escutar o outro independente das diferenças pensando em avanços das políticas públicas. A seguir finalizou agradecendo a todas e todos pela presença convidando para a próxima sessão no dia vinte e cinco de agosto. Sem mais declarou a sessão encerrada e eu, Greiziéle Maria da Silva Alfredo, oficial de ata desta Casa Legislativa, lavrei a presente Ata que será assinada pelo presidente e secretários na forma do artigo duzentos e vinte e um, parágrafo treze do Regimento Interno.

Willian de Carvalho Rosário
Presidente

Carlos Alberto Lopes Reygio
Primeiro secretário

Luiz Fernando de Nascimento Faria
Segundo secretário